

MOBISERV, Lda.



Av. Acordos de Lusaka n° 1801
Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282
Cell: +258 84 3929740
E-mail: mobiserv@teledata.mz
Maputo - Moçambique



MESA DE REUNIÕES
Em melamenime Pernas
em tubo redondo, dimensões:
2400x1200x750mm,
1800x1000x750mm.



MESA REDONDA
Em melamine com
1200mm de diâmetro
e 750mm de altura.



**MESA DE
COMPUTADOR**
Em melamine
com rodas,
porta teclado.



BALCÃO PARA RECEPÇÃO
Com 2400mm, bloco-perna e porta teclado.

20 Outubro
2014

Quinta-Feira

ANO IV - Edição n.º 926

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



PARA DINAMIZAR O COMÉRCIO

**Moçambique deve reduzir
tempo de operações externas
por via marítima**

MOÇAMBIQUE

PR defende reforço de sinergias acesso à justiça no país

- O Instituto Nacional de Estatísticas (INE) pretende uma maior abrangência na divulgação de dados estatísticos para ampliar o exercício da cidadania no país.

MAPUTO - O Chefe do estado Armando Emílio Guebuza defendeu o reforço de sinergias como factor principal para o alargamento da base de acesso à justiça no país. O estadista moçambicano falava na manhã de ontem na abertura do Congresso para a Justiça, evento organizado pela Ordem dos Advogados de Moçambique.

Na ocasião Armando Guebuza disse que é da interacção dos órgãos da justiça a complementaridade dos objectivos que vão melhorar a qualidade dos serviços da justiça prestados ao cidadão.

"Neste pressuposto decorre o entendimento consolidado que permite qualificar um advogado como prestador de serviço de interesse colectivo e público com sagacidade e confiança na aproximação cada vez mais da justiça do cidadão. Apraz-nos notar neste âmbito o crescimento da qualidade, quantidade e competência dos nossos advogados e sua contribuição por mais espaços geográficos do nosso solo pátrio", disse Guebuza.

De acordo com o Presidente da República, o Estado de Direito será eficaz quando estiverem assegurados nos termos da lei o acesso aos tribunais pelos cidadãos e o direito à defesa principalmente os desprovidos de recursos.

"É neste quadro que circunscrevemos a relevância e importância deste congresso da Ordem dos Advogados de Moçambique. É também neste contexto que se enquadra a eleição, protecção e reforço da função de advogado que o Estado moçambicano tem prestado reservando-lhe o lugar que dignamente merece no nosso sistema de administração da justiça", Presidente da República Armando Guebuza falando na abertura do II Congresso para a Justiça que decorre na Cidade de Maputo.

O bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique Tomás Timbane referiu que a instituição que dirige está preocupada com a morosidade processual nos tribunais e na interpretação das leis.

"Não é um congresso dos advogados e a

ideia é para vermos as outras instituições da administração da justiça para em conjunto discutirmos os vários assuntos que enfermam a nossa justiça. Os tribunais devem ser muito mais rápidos mesmo a questão da produção legislativa da forma como nós legislamos. Essa forma deve melhorar porque o problema de nós fazermos leis sem um plano estruturado, sem uma avaliação etc, acaba prejudicando o trabalho de quem deve aplicar essa lei. A postura dos operadores judiciais também é extremamente importante e o que

nós queremos aqui é justamente sem tabus, sem complexos, sem limitações levantar esses problemas para encontrarmos as melhores soluções para melhorar a nossa justiça", bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique Tomás Timbane falando no âmbito do Congresso para a Justiça que iniciou ontem em Maputo sobre o lema "Integridade, Justiça e Sociedade".

O encontro debate entre vários assuntos o direito de defesa em Moçambique, bem como probidade pública e conflitos de interesses.



Cortesia Gab. Impre

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



PARA DINAMIZAR O COMÉRCIO

Moçambique deve reduzir tempo de operações externas por via marítima

- O país deve reduzir o tempo de importação e exportação de bens através de portos marítimos para dinamizar a actividade comercial.

MAPUTO – Moçambique deve reduzir substancialmente o tempo que leva para importar e exportar bens através de portos marítimos segundo um estudo elaborado pela Conferência das Nações Unidas para Indústria e Comércio ontem publicado na capital do país, Maputo. Apesar de o país possuir três importantíssimos portos marítimos leva em média 21 dias para exportar um produto e uma média de 25 dias para importar bens para Maputo e mais tempo para as outras províncias.

O referido estudo revela que o Banco Mundial (BIRD) através do Relatório Doing Business 2014 reconhece importantes melhorias no processo do comércio através do Sistema da Janela Única, mas refere que a demora no processo de importação e exportação de bens dificulta a competitividade das exportações e adiciona custos que podem ser evitados para as empresas.

O embaixador da Alemanha em Moçambique apela ao país a ter em conta as reco-

mendações do estudo pois segundo disse Moçambique goza de uma localização geográfica favorável.

O ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga disse que o Governo de Moçambique reconhece os desafios.

"Todos os processos que fazem com que Moçambique tenha tempo não competitivo de importações e exportação passa pela melhor aplicação de processo de importação e exportação e isso não é só pelos actores do

Governo, mas igualmente por aqueles que são os operadores que fazem a importação. Isto é um processo de aprendizagem para o sector privado moçambicano, é um processo de aperfeiçoamento pelos operadores do Estado que vão fazer de forma combinada que tenhamos menor tempo de importação e exportação e igualmente a promoção das exportações moçambicanas", realçou Inroga.

Denominado Estudo de Diagnóstico sobre o Comércio em Moçambique o documento sugere a diversificação dos mercados de exportação.

Neste momento oitenta por cento das exportações do país vão para a União Europeia, África do Sul e China.

Armando Inroga revela que há planos concretos para inverter o actual cenário.

"Estruturamos instituições que possam promover e diversificar o volume e o tipo de exportações de Moçambique. Criámos a Bolsa Mercadoria Moçambique para permitir um maior portefólio com módulos de produtos a exportar para o mundo que tem obrigação de identificar produtos que o mundo precisa e que Moçambique sem distinção pode exportar sem dificuldades e pode importar a preços competitivos. Igualmente temos o Instituto para a Promoção das Exportações (IPEX) com um role de produtos já estruturados e definidos que serão aqueles que nos próximos vinte anos promoverão as exportações de Moçambique", ministro da Indústria e Comércio Armando Inroga falando das perspectivas do Governo face às recomendações do estudo sobre o comércio em Moçambique apresentado na manhã de ontem em Maputo.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



PARA A REDUÇÃO DA POBREZA

BIRD apoia o país a aproveitar o potencial económico da sua biodiversidade

O Conselho de Administração do Banco Mundial (BIRD) aprovou ontem uma doação financeira do IDA no valor de 40 milhões de dólares para apoiar a implementação do Projecto de Áreas de Conservação para Biodiversidade e Desenvolvimento do Governo de Moçambique, conhecido como Mozbio. Este programa beneficia de uma doação financeira adicional de 6,3 milhões de dólares do Fundo Mundial para o Ambiente.

As áreas de Conservação (AC) de Moçambique contêm uma grande diversidade de habitats. O litoral do país possui alguns dos recifes de corais mais espectaculares do mundo. O país possui mais de 5.500 espécies de plantas, 222 de mamíferos e 600 espécies de aves, grande número das quais endémicas.

Apesar de uma biodiversidade rica, as taxas de pobreza na maioria da população que vive no interior e em torno das AC são bastante altas, e o nível de receitas e investimentos relacionados ao turismo de conservação é muito baixo.

O Projecto Mozbio financiado pelo Banco Mundial procura aumentar a eficácia da gestão das AC e melhorar a vida das comunidades em torno dessas. Isto será feito através de apoios ao fortalecimento institucional para a melhoria da gestão das AC; promoção do turismo de natureza; bem como apoio à actividades económicas sustentáveis para as comunidades em torno das AC.

"Pretendemos apoiar o país a catalisar o potencial económico da conservação e do turismo como um meio para promover a redução da pobreza de forma sustentável", disse Mark Lundell, director do Banco Mundial para Moçambique, Madagáscar, Maurícias, Seychelles e Comores. "As actividades de desenvolvimento de conservação integrada, tais como a agricultura de conservação ou manejo florestal sustentável (incluindo a colheita de produtos florestais não-madeireiros), bem como o ecoturismo criam incentivos para

a conservação junto às comunidades locais e aos governos locais, que por sua vez reduzem a pressão sobre os recursos naturais."

O Projecto Mozbio irá abordar alguns dos desafios mais prementes na gestão das AC, incluindo o reforço do quadro institucional e de políticas públicas para a conservação, a melhoria da gestão das AC particularmente as marinhas com maior potencial de geração de turismo, bem como o aumento de opções económicas para as comunidades que vivem dentro e ao redor das AC. O projecto serve como uma plataforma para melhor enfrentar as ameaças à conservação do capital natural de que Moçambique dispõe, alavancando o crescimento do turismo baseado na natureza, promovendo a gestão integrada do ambiente, e contribuindo para a redução dos níveis de pobreza em torno das AC.

"Estou feliz por termos chegado a um marco tão importante no ciclo de vida deste projecto", disse Soto, chefe da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC). "Este projecto de quatro anos centra-se na redução da pobreza rural através da melhoria dos sistemas de repartição de benefícios advindos da conservação e do turismo de natureza, no aumento da criação de emprego e oportunidades de negócios relacionadas com a conservação nos sectores da agricultura, silvicultura e pesca; e na promoção de actividades de subsistência alternativas que incitam as comunidades a reduzirem práticas destrutivas, como a caça furtiva ou desmatamento"

O projecto vai também promover mecan-

ismos inovadores para garantir o financiamento sustentável das AC, incluindo a concepção e capitalização de um fundo fiduciário que visa atrair fundos dos diversos sectores (público, privado, etc.), o chamado Biofundo (Fundação para a Conservação da Biodiversidade). O projecto vai também trazer benefícios sociais e ambientais positivos a nível local, nacional e global.

Estima-se que mais de 11.200 famílias (cerca de 56 mil pessoas) serão beneficiadas directamente pelo projecto. A nível nacional, o governo irá beneficiar-se de um quadro institucional mais forte para a conservação e para o turismo, bem como da colecta de receitas fiscais advindas do aumento das actividades de turismo ao redor das AC. Proteger grandes áreas tem benefícios ambientais a nível global na protecção da biodiversidade terrestre e marinha e na redução de emissões de gases de efeito de estufa dado o papel das AC na protecção de florestas e de outros habitats ricos em carbono (como pântanos e mangais) do desmatamento e degradação.

Este projecto apoia a estratégia de redução da pobreza do Governo de Moçambique e contribui para a Estratégia de Parceria do Banco Mundial para Moçambique (2012-15), que tem um objectivo geral de promover um crescimento amplo, inclusivo e pro-pobre, e é consistente com as políticas e estratégias do GEF de promover a conservação da biodiversidade e mitigação das mudanças climáticas.

M 9ª CORRIDA MILLENNIUM BIM
DIA 22 DE NOVEMBRO 2014



www.millenniumbim.co.mz

24:35 00 35
42:35 00 350
84:35 00 350
86:35 00 350

MAIS DESPORTO PARA TODOS

INSCRIÇÕES:
Até dia 20 de Novembro, na Associação de Atletismo da Cidade de Maputo (Parque dos Continuadores), 2ª a 6ª feira das 09h00 às 15h00 e limitadas a 1200 pessoas.

APOIOS:

- Impar**
A SEGURANÇA QUE TORNA CORRER
- ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DA CIDADE DE MAPUTO - A.A.C.M.**
- THOMAS BONNET**
- AMOR**
- maningue fit**
- Kewa**



Millennium bim

DESDE O ANO 2000

Moçambique regista 127 mil mortes infantis devido à falta de latrinas

Comunicado da WaterAid sobre o Dia Mundial da Latrina

Hoje, 620 mil proeminentes peritos internacionais sobre saúde e desenvolvimento, incluindo a WaterAid, AMREF Health Africa, a World Medical Association (Associação Médica Mundial) e outros apelaram pelo fim de uma crise que já reclamou a vida de mais de 10 milhões de crianças com menos de cinco anos desde o ano 2000, tendo cerca de 127 mil terá morrido neste período em Moçambique, contribuindo para esta estatística.

Numa carta aberta ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki Moon, os signatários destacam o terrível desperdício de vidas devido ao facto de as pessoas não terem acesso a uma latrina básica. Sem saneamento básico, as crianças não têm escolha senão viver e brincar em áreas contaminadas com detritos humanos. Quase oito em cada dez crianças em Moçambique não têm acesso a uma latrina básica, o que juntamente com a água potável pouco segura e a falta de serviços de higiene, contribui para três das principais causas da morte das crianças: desnutrição, pneumonia e diarreia, declara a carta.

A carta, coordenada pela organização internacional de desenvolvimento WaterAid, foi publicada para coincidir com o Dia Mundial da Latrina, e também destaca que a "crise de saneamento influi todos os momentos da vida de uma criança, desde o nascimento até à idade adulta, se tiverem sorte suficiente para lá chegar". Artur Matavele, gestor de Advocacia e Aprendizagem da WaterAid Moçambique disse:

"Os perigos de um saneamento fraco e da água suja são conhecidos há cerca de 150 anos, e no entanto, em Moçambique 19,9 milhões de pessoas ainda não têm uma latrina que possam usar, o que prejudica a saúde das crianças e frequentemente lhes deixa um legado de doenças e pobreza para a vida inteira.

"Essas crianças necessitam que o nosso governo assuma a responsabilidade e se

comprometa a que, até 2030, nenhuma casa, hospital ou escola continue sem uma latrina e sem água limpa.

A carta coincide com um folheto informativo novo publicado pela WaterAid: "Filhos meus" que declara que o saneamento "continua a ser uma das questões mais ignoradas nos países em desenvolvimento e pela ajuda internacional ao desenvolvimento"[4]. Como destaca o folheto informativo, isso acontece apesar de um quarto dos 162 milhões de crianças a nível global que têm um crescimento atrofiado e um desenvolvimento físico e cognitivo debilitado por terem sofrido repetidamente de diarreia quando eram muito pequenas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 88% dos casos de diarreia podem atribuir-se à falta de acesso ao saneamento básico, à água potável pouco segura e à falta de provisão de higiene [5]. No total, calcula-se que mais de 12 milhões de crianças tenham morrido devido a doenças diarreicas desde 2000 até 2013 a nível global, tendo a falta destes serviços causado 10,6 milhões destas mortes.

A entrega da carta ao Secretário-Geral da ONU, e a publicação do folheto informativo, ocorrem num momento crucial, na altura em que os governos estão a trabalhar para completar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) que vão desde 2000 a 2015, e negociam os novos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que os irão substituir. A WaterAid Moçambique pede ao Governo que se comprometa a apoiar uma

meta nova para toda a gente em todo o lado ter acesso à água limpa e ao saneamento até 2030.

Amref Health Africa, que trabalha em 9 países africanos para melhorar a saúde através do trabalho comunitário e reforçando os sistemas de saúde, também é um signatário da carta.

O director-geral da Amref Health Africa, Dr. Teguest Guerma, declarou:

"O saneamento seguro, as boas práticas de higiene e a água limpa são fundamentais para melhorar a saúde e o bem-estar. Mas a realidade chocante é que demasiadas pessoas não têm sequer estes serviços básicos. Como resultado, milhões de pessoas morrem todos os anos de doenças que poderiam ser evitadas.

"O progresso para lidar com esta crise tem sido demasiado lento mas os governos podem dar o primeiro passo crucial apoiando vivamente e publicamente os apelos a favor do acesso universal a estes serviços durante as negociações relacionadas com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Como peritos de saúde, sabemos que esta é a solução necessária."

A carta aberta inclui um apelo para que o Secretário-Geral da ONU, Ban-Ki Moon "lidere o mundo na direcção de um futuro com melhor saúde, dignidade e prosperidade para todos ao defender uma meta dedicada à provisão de água e de saneamento para toda a gente, em todo o lado, até 2030."

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, N° 457-Maputo Tel/Fax: 21-483-362 Cel: 82-082-7438 84-500-3966 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

SOBRETUDO NESTE TEMPO CHUVOSO

Fecalismo a céu aberto propicia ocorrência de doenças diarreicas

- Mais de metade da população moçambicana pratica o fecalismo a céu aberto devido a falta de latrinas.

INHAMBANE – Este dado foi avançado na Cidade de Inhambane pelo representante adjunto do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Michel que falava por ocasião das celebrações do Dia Internacional do Uso da Latrina ontem assinalado. Michel indicou que estudos realizados apontam as zonas rurais como sendo os locais onde muitas pessoas ocorrem ao mato para a satisfação das suas necessidades fisiológicas.

Nas regiões costeiras alguns residentes fazem necessidades na praia o que constitui um atentado à saúde pública.

O representante adjunto do Fundo das Nações Unidas para a Infância disse que devido a prática do fecalismo a céu aberto são frequentes no país as doenças diarreicas sobretudo neste período chuvoso.

Michel chamou a atenção para a necessidade de o Governo acelerar o passo na construção de latrinas melhoradas nas comunidades. A sensibilização sobre a necessidade do uso da latrina deve estar igualmente na agenda dos governantes.

A fonte indicou que do lado do Fundo das

Nações Unidas para a Infância algo está a ser feito nesse sentido e há metas estabelecidas para acabar com o fenómeno do fecalismo a céu aberto no país. Até 2025 o Fundo das Nações Unidas para a Infância não pretende ver ninguém a defecar for a das latrinas, mas isto só será possível com a colaboração da população.

“A maior parte da população ainda pratica fecalismo a céu aberto e se olharmos para as camadas mais pobres da população o uso da latrina é quase zero. Então é muito importante para nós trabalharmos com as comunidades para a promoção do uso de latrinas, podendo estas não ser sofisticadas”, Michel represent-

ante adjunto do Fundo das Nações Unidas em Moçambique falando do Dia Internacional do Uso da Latrina que ontem se assinalou sobre o lema “Igualdade, Dignidade e a Relação Violência com Base Género e Saneamento”.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância entende que devido a falta de latrinas algumas mulheres são violadas no mato quando se dirigem para a satisfação das suas necessidades fisiológicas.

De referir que na Província de Inhambane apenas cerca de vinte e cinco por cento da população estimada em pouco mais de um milhão e quatrocentos mil habitantes é que usa a latrina.

VIRADO PARA MERCADO DE TRABALHO

A Politécnica lança curso profissionalizante em Tete

- A Universidade Politécnica, Delegação de Tete lança curso profissionalizante virado essencialmente para o mercado do emprego.

TETE – Esta terça-feira arrancou o curso de formação de técnicos médios de electricidade e visa fundamentalmente responder a procura da mão-de-obra local qualificada pelas empresas mineradoras a operarem nesta província. No total são quarenta jovens provenientes de diversos pontos do país que serão formados na área eléctrica num período de dezoito meses.

A formação está a ser levada a cabo pela Universidade Politécnica em parceria com a Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação (FUNDE) e a mineradora Vale Moçambique.

Na ocasião a directora-executiva da FUNDE Rosária da Silva disse que a iniciativa visa incluir nos jovens a importância de trabalharem em equipa e empreendedorismo.

“Dotar e capacitar quadros técnicos profis-

sionais na Cidade de Tete com capacidades e competências técnicas para as áreas eléctrica, estabelecer vantagens competitivas no mercado de trabalho e criar o auto-emprego, desenvolver aquela mentalidade de que não vamos ficar à espera do empregador, vamos criar oportunidade também de fazer coisas úteis. O sector privado e público não absorvem toda gente e então, a iniciativa para o empreendedorismo com vista a desenvolver pequenos negócios nessa área é sempre bem-vinda”, realçou Rosária da Silva.

Por seu turno, Joaquim Meque director provincial da Educação e Cultura de Tete em representação do governador local instou os jovens envolvidos na formação para maior entrega nos estudos de forma a responderem aos desafios que se impõe ao país.

“Qualquer empresa que não tem um outro conhecimento sobre a sua vida do ponto de vista profissional, do ponto de vista de formação, naturalmente vai preferir em primeira mão aquele que passou com dezoito valores. É verdade que isto pode vir a ter outra fase de contextualização. Será que os dezoito valores obtidos por um determinado estudante reflectem a prática ou não. Este é o desafio para os jovens”, frisou Joaquim Meque.

Os formandos foram unânimes em afirmar que tudo farão de modo a responder com as expectativas do executivo.

Curso de género é ministrado em Nacala na Província nortenha de Nampula, visando igualmente dotar a mão-de-obra local de capacidade de responder a demanda do desenvolvimento do país.

IGT suspende mais 16 trabalhadores estrangeiros ilegais

QUELIMANE - Um total de treze cidadãos estrangeiros, de diversas nacionalidades, foi suspenso, durante a semana passada, das suas actividades pela Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), na Província da Zambézia, após terem violado os nºs 4 e 5 do artigo 31 e da alínea c) do nº 1 do Artigo 267 da Lei do Trabalho, ou seja Lei 2372007, de 1 de Agosto.

Com vista à verificação do grau de aplicação e cumprimento das normas que regulamentam todos os aspectos da vida laboral na Província, a IGT inspeccionou, no período em alusão, cinco estabelecimentos empresariais, incluindo a África Great Mining Development Company, Lda e a empresa Cornelder, a propósito do litígio com os trabalhadores estiveiros do porto de Quelimane.

Nas referidas acções inspectivas, foram visados 236 trabalhadores, entre os quais 8 mulheres, bem como 44 de nacionalidades estrangeiras. Destes últimos, a IGT detectou 16 trabalhadores em situação ilegal, tendo sido suspensos imediatamente, de acordo com a legislação laboral, sobretudo a referente aos mecanismos de contratação da mão-de-obra estrangeira.

Os cidadãos em referência encontravam-se em situação ilegal nas empresas onde trabalhavam, razão pela qual, e nos termos da legislação laboral em vigor no nosso país, serão repatriados e as respectivas empresas

contratantes estão a ser sancionadas, nos mesmos termos.

Por outro lado, e no âmbito do esforço conjunto que o Governo e os actores do mercado laboral têm vindo a redobrar, na componente da criação de emprego na Província da Zambézia, foi possível empregar 51 cidadãos, em diversos sectores de actividade, sendo 43 admitidos directamente nas empresas que se dispuseram de vagas, enquanto os outros 18 entraram no Mercado laboral por via de colocações do centro de emprego do INEFP (Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional). Para o presente ano, Zambézia estabeleceu como meta a criação de 25.732 postos de trabalho.

Outros 56 candidatos a emprego encontram-se em formação profissional, nas especialidades de secretariado executivo (com 26 participantes), Electricidade instaladora (6), pintor de construção civil 6, refrigeração, canalização e contabilidade (com 4 cada),

mecânica (3), pedreiros de construção civil, corte e costura e a serralharia mecânica, com 1 cada.

Em matéria de segurança social, 19 novos contribuintes inscreveram-se no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), nomeadamente em Quelimane (7), Ile, Morrumbala, Molócuê e Nicoadala (com 2 cada), Gurúê, Mocuba, Pebane e Mopeia, com 1 cada,

Por via dessa entrada de empregadores no sistema de segurança social, 198 trabalhadores (beneficiários) também viram o seu futuro social assegurado, destacando-se 49 inscritos no Distrito de Mocuba, 34 em Quelimane, 52 em Milange e 22 em Nicoadala.

Acções de sensibilização junto às empresas e outras unidades de produção, através de 14 realizadas, contribuíram para a entrada de destes trabalhadores e empregadores no sistema, sendo que em Gurúê e Mocuba foram 3, A. Molócuê 1, Gilé 2, Morrumbala 1 e Milange 4.

Evitadas 223 greves em Niassa

LICHINGA - A Província setentrional do Niassa, através do seu Centro de Mediação e Arbitragem Laboral (CEMAL), conseguiu evitar, durante o terceiro trimestre do presente ano, a eclosão de 223 potenciais greves em diversas empresas e ramos de actividades, de um total de 305 processos envolvendo laborais submetidos àquele organismo de resolução extrajudicial de litígios laborais, com base em consensos.

Durante o período em referência, o CEMAL provincial recebeu estes casos solicitando a sua intervenção, com o objectivo de se encontrar solução para diversos problemas surgidos no âmbito da relação profissional, mais concretamente entre os trabalhadores e as respectivas entidades empregadoras ou patronais.

Deste universo de casos recebidos destacaram-se, igualmente, aqueles que apresentaram um certo grau de complexidade, tendo por conseguinte não conseguido alcançar nen-

hum consenso e, segundo as modalidades de actuação deste organismo extrajudicial de resolução de conflitos laborais, esses casos foram encaminhados para outros contextos, nomeadamente de natureza judicial, através dos tribunais.

Entretanto, muitos casos mediados tiveram desfechos definitivos e as partes em conflito comprometeram-se a cumprir com o acordado, nos termos da legislação laboral, bem como dos imperativos contratuais que os ligam. No total estavam em litígios com o seu patronado 559 trabalhadores, espalhados pelos Distritos da Província, entre os quais se evidenciaram os do ramo florestal

Os casos remetidos ao CEMAL durante o período em análise tiveram como principal origem os despedimentos de trabalhadores sem a justa causa, a falta de indemnizações e de pagamento de salários. De salientar que

para além destes motivos, o CEMAL tem anotado outros factores que resultam em conflitos laborais, a nível nacional, nomeadamente a rescisão de contratos de trabalho de forma unilateral, a falta de concessão de férias, descontos arbitrários nos salários dos trabalhadores, falta de contratos de trabalho, entre outros, incluindo a falta de diálogo.

Em relação a este último factor, o de falta de diálogo, os CEMAL têm apontado como sendo aquele leva a que muitos processos tenham um cunho litigioso e, quando analisados terminam num instante, porque muitos deles não têm passado de equívocos legais ou falta de aproximação entre as duas partes. As aproximações prévias dos envolvidos nos casos, antes de iniciar com a medição, têm contribuído para o esclarecimento dos factos chegando, inclusivamente, a desistirem dos processos, de forma amigável.

EM MOÇAMBIQUE

Maputo acolhe I Conferência e Exposição sobre Responsabilidade Social e Corporativa



MAPUTO – Maputo acolhe, nos dias 19 e 20 de Março de 2014, a I Conferência e Exposição sobre Responsabilidade Social e Corporativa, um evento organizado pela empresa baseada em Londres AME Trade Ltd em parceria com a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) e com a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA).

Trata-se de um dos principais eventos do género em Moçambique e terá enfoque em matérias de responsabilidade social e corporativa na indústria extractiva, um sector que tem merecido muita atenção nos últimos anos, com a atracção de um elevado volume de investimentos estrangeiros.

O evento irá decorrer sob o lema “Responsabilidade Social Empresarial: Catalisador para a inclusão social e prosperidade” e visa contribuir para o desenvolvimento da cultura de responsabilidade social e empresarial em Moçambique, fornecendo um espaço onde líderes empresariais e especialistas possam identificar os principais desafios e discutir soluções para integração desse princípio no seu core business.

Falando em conferência de imprensa havida hoje, Quarta-feira, em Maputo, para o lançamento da conferência, a directora de Comunicação e Relações Públicas da ENH, Esperança Macovela, disse que a empresa associou-se a este evento por reconhecer a da contribuição das políticas de responsabilidade social das empresas no desenvolvimento sustentável das comunidades, combate a pobreza e na melhora das relações entre as empresas e as comunidades onde operam.

“Acreditamos que esta conferência irá servir elevar o nível dos debates sobre como po-

demos aprimorar os nossos mecanismos de intervenção e melhorar o impacto dos projectos nas comunidades”, disse ela, falando na ocasião.

Por seu turno, o Assessor Económico da CTA, Hipólito Hamela, disse que a responsabilidade social permite que as empresas devolvam uma parte do que ganham para as comunidades dos locais onde desenvolvem os projectos. Com efeito, ele disse que a CTA defende o princípio das PPP, que em inglês significa Pessoas, Terra (meio ambiente) e Lucro.

“A responsabilidade social e corporativa é uma resposta às PPP, porque, com base nela, as empresas não só estão interessadas em perseguir o lucro, mas também se preocupam com as pessoas e com o meio ambiente”, disse ele, explicando que a ideia é que em cada dólar equivalente de produto moçambicano que é exportado, fique um centímo de dólar para o país.

A AME Trade espera uma participação de cerca de 200 empresas, principalmente das pequenas e médias empresas moçambicanas, segundo disse

o Gerente Regional, Sérgio Silva.

De acordo com a fonte, o evento irá reflectir sobre temas como Panorama da Responsabilidade Social e Corporativa em Moçambique; a Cidadania Corporativa; Actualizações na Legislação e o Impacto na Indústria; Percepção da Responsabilidade Social e Corporativa e Boas Práticas; Políticas de Responsabilidade Social e Corporativa Internas; o Futuro da Responsabilidade Social e Corporativa em Moçambique; e Casos de Estudo Nacionais e Internacionais.





JÁ ABRIU EM MAPUTO

LOJA ÁGUA DA NAMAACHA
AV. ALBERT LUTHULI, Nº 11
(NA BAIXA EM FRENTE AO ESTÁDIO DO FERROVIÁRIO)



Empresas oferecem vagas de emprego ao INEFP

QUELIMANE - Diversas empresas da Província da Zambézia proporcionaram, durante o passado mês de Outubro, 97 vagas de emprego ao Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional, destinados a candidatos inscritos nos centros de emprego deste, em diversas especialidades.

Trata-se de uma prática inserida nas políticas governamentais de actuação horizontal no mercado de emprego e formação profissional, através de parcerias público/privadas, em que as empresas trabalham com o INEFP no recrutamento, selecção, formação profissional e o respectivo encaminhamento para as vagas disponíveis nas empresas, sobretudo após preencherem os requisitos exigidos para o tipo de actividade que precisa de mão-de-obra treinada.

No total, Zambézia empregou 271 candidatos, durante o período em estudo, sendo que as admissões directas, ou seja, as feitas directamente nas empresas, sem estas precisarem de solicitar os inscritos aos centros ou agências de emprego, situaram-se na ordem de 174 vagas, distribuídas em todos os Distritos da Província, com destaque para a Cidade de Quelimane.

As vagas alocadas ao INEFP foram ocupadas

pelos candidatos a emprego que se encontravam inscritos no período como desempregados, bem como os que foram formados no âmbito do plano da instituição para o presente ano e através de outras iniciativas de emprego e formação profissional, como são os casos do FDD e do PERPU.

Outros candidatos a emprego foram submetidos a diversos cursos profissionais, ainda durante o mês, num total de 56, distribuídos pelas especialidades de mecânica, electricidade instaladora, canalização, hotelaria e restauração, refrigeração, contabilidade. Secretariado, carpintaria, construção civil, horticultura, corte e costura.

Na segurança social, a Direcção Provincial do Trabalho da Zambézia registou a entrada de 487 novos trabalhadores no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), em resultado da inscrição de 69 novos contribuintes, maioritariamente sensibilizados com a realização de 47

palestras em diversas empresas da província, em Gurúê acolheu a maioria, ao totalizar 21 delas. Durante as referidas palestras, foi possível convencer alguns empregadores a devolverem o dinheiro que deviam ao sistema, de forma a não prejudicar os seus trabalhadores tanto presente no futuro. Com resultado, 43 empresas devolveram, imediatamente, mais de 800 mil meticais em dívida.

Com estas entradas, o sistema informático do INSS, que está a ser introduzido no âmbito do SISMO (Sistema de Informação da Segurança Social de Moçambique), implementado em resposta ao programa do Governo visando a informatização e modernização geral do INSS, já conta, de forma cumulativa, com cerca de 160 mil trabalhadores e cerca de 19 mil contribuintes, respectivamente, em toda a Província da Zambézia.

O mês também mediou 14 processos envolvendo conflitos laborais, dos quais 10 alcançaram consensos bilaterais e, consequentemente, postas de lado hipóteses de greve como recurso para pôr termo os diferendos entre as partes envolvidas, nomeadamente empregadores e trabalhadores. Os restantes casos transitaram para o mês de Novembro, a pedido dos remetentes, para mais consultas.

SEGURANÇA SOCIAL

INSS rubrica acordos com empresas devedoras ao sistema

INHAMBANE - A Delegação Provincial do Instituto Nacional da Segurança Social (INSS) de Inhambane, em coordenação com a Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), está a levar a cabo acções de sensibilização junto a empresas de diversos ramos de actividade, através de palestras e visitas inspectivas, sobre a necessidade de as empresas empregadoras da mão-de-obra criem condições visando a garantia do futuro social dos trabalhadores, inscrevendo-os no sistema.

As campanhas inspectivas nesse sentido têm permitido a entrada de novos contribuintes e trabalhadores nesse sentido, bem como a recuperação de valores descontados nos salários dos trabalhadores e retidos por alguns empregadores desonestos, não

canalizando-os na altura devida ao sistema, com prejuízos incalculáveis tanto para este como para os beneficiários, desde os trabalhadores até aos seus dependentes.

Assim, durante o mês de Outubro passado, foram consciencializados muitos empregadores e entidades patronais da Província de Inhambane para honrarem o compromisso plasmado na legislação laboral vigente no país, contribuindo para o futuro social dos seus trabalhadores, instando, por outro lado, àqueles que devem ao sistema para regularizarem a sua situação devedora.

Como resultado, o INSS na Zambézia tem vindo a responder positivamente à solicitação destes, assinando acordos de amortização das respectivas dívidas, para um pagamento em moldes faseados. Durante o

período em alusão, foi recuperado cerca de 570 mil meticais, por via extra-judicial, enquanto outros cerca de 536 mil foram conseguidos recuperar através de acções inspectivas, notificações e advertências, para além de outros 34 mil meticais devolvido em resultado de três acordos com igual número de contribuintes devedores.

A estratégia escolhida pelo Ministério do Trabalho (MITRAB), de incentivar e promover mais palestras, não só em Inhambane, como também noutras Províncias do país, tem em conta o crescente índice de empregabilidade em diversos sectores de actividade, em que são abordadas matérias sobre a legislação laboral em geral, incluindo a relacionada à protecção social dos trabalhadores.

MAPUTO

Cidade recebe do projecto “Uma Cidade Limpa pra Mim – Recicla e Ganha” uma árvore natal

- Alunos e professores das escolas participantes juntaram-se em Maputo para montar e decorar a árvore de natal com objectos por eles recolhidos e reciclados ao longo do ano.

A marcar o encerramento da edição 2014 do projecto “Uma Cidade limpa pra Mim – Recicla e Ganha”, os alunos e professores das escolas participantes juntaram-se nos Paços do Município para montar e decorar a árvore de natal da Cidade. Esta iniciativa tem a particularidade de usar materiais recolhidos e reciclados pelos alunos como objectos de decoração.

Em todas as escolas que participaram neste projecto, foram criados Clubes do Ambiente, espaços dinamizados por técnicos da AMOR, e professores destacados, onde para além de se falar sobre a importância da valorização e da conservação dos espaços públicos, também se fez a correcta triagem do lixo, sendo que o papel, latas e plásticos foram tratados e reciclados.

Tendo já como objectivo, a criação de peças decorativas para a época do Natal, os alunos transformaram o lixo que juntaram nos objectos decorativos que se encontram na Praça do Concelho Municipal. Esta acção contou com a participação especial das crianças da Casa do Gaiato, que embora não estando abrangidas pelo projecto, tiveram a oportunidade de receber na sua casa técnicos especializados da associação Moçambicana de Reciclagem que durante um dia ministraram um workshop sobre o reaproveitamento de resíduos sólidos.

Este foi um dia inesquecível para todas estas crianças que depois de fazerem a decoração dos Paços do Município, tiveram a oportunidade de visitar o Edifício Sede do Conselho Municipal, conhecer o Átrio, a Sala de Sessões e o Salão Nobre e ainda serem parabenizados pelo trabalho e dedicação que mostraram ter, para o sucesso deste projecto. Este foi um dia

inesquecível para todas estas crianças que depois de fazerem a decoração dos Paços do Município, tiveram a oportunidade de visitar o Edifício Sede do Conselho Municipal. A Sala de Sessões, o Salão Nobre e o Átrio do Conselho Municipal foram alguns dos locais visitados, onde para além de conhecerem a sua história, as crianças também foram parabenizadas pelo trabalho e dedicação que mostraram ter, para o sucesso deste projecto.

A cerimónia de encerramento do projecto realizou-se nos Paços do Município da cidade de Maputo, onde o Vereador Florentino Ferreira, recebeu alunos, professores, e representantes do Millennium bim, e demais convidados, para em conjunto inaugurarem oficialmente a Árvore de Natal.

No final, houve ainda lugar à entrega de material de limpeza ao Conselho Municipal, uma oferta do Millennium bim que visa apoiar os trabalhos de limpeza e conservação dos espaços públicos realizados pelo município, onde o vereador Florentino Ferreira, não deixou de salientar a importância desta iniciativa por parte do Millennium bim no seu discurso, deixando a seguinte mensagem; “Queria saudar o Millennium bim, que no âmbito do seu programa de responsabilidade social, soube canalizar o apoio para uma área que é fundamental na gestão de resíduos sólidos e urbanos na nossa Cidade que é a reciclagem. Desta forma o Banco

tem contribuído, de forma activa, para a conservação e defesa do ambiente”.

Já o representante do Millennium bim, Jaime Joaquim, referiu “O Millennium bim, compromete-se a continuar a apoiar este projecto promovendo as condições necessárias para a sua realização e continuidade. Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recuperar, são as quatro regras fundamentais que podem marcar a diferença e contribuir para um futuro melhor para todos”.

Esta acção contou, com a colaboração do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, da AMOR – Associação Moçambicana de Reciclagem, e das 10 escolas envolvidas: Escola Primária do Maxaquene, Escola Primária 16 de Junho, Escola Primária Maxaquene Khovo, Escola Primária 3 de Fevereiro, Escola Primária 7 de Setembro, Escola Primária Alto Maé, Escola Primária Felipe Samuel Magaia, Colégio Arco Iris, Colégio Nyamunda e a Escola Primária A Luta Continua, que mostraram que só o trabalho e empenho conjunto podem trazer bons resultados no que respeita à defesa e conservação do meio ambiente.

Inserido no programa de Responsabilidade Social “Mais Moçambique pra Mim” do Millennium bim, o projecto “Uma Cidade Limpa pra Mim – Recicla e Ganha”, teve o seu início em 2007 e desde então contou com a participação de mais de 11 000 alunos de escolas primárias e secundárias das cidades de Maputo, Matola, Tete e Vilanculos. Este projecto tem como objectivo promover a sensibilização dos jovens e da população em geral para a importância do seu comportamento na redução do lixo urbano, mostrando que juntos, podemos fazer a diferença contribuindo para um futuro Mais Para Todos.

BRASIL

China e Arábia Saudita irão voltar a importar carne bovina

- Os dois países embargaram o produto em 2012, em função da ocorrência de um caso atípico de doença da vaca louca.

A China e a Arábia Saudita devem voltar a comprar carne bovina brasileira até Dezembro deste ano, disse nesta terça-feira o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller. Os dois países embargaram a carne em 2012, em função da ocorrência de um caso atípico de encefalopatia espongiforme bovina (EEB), popularmente conhecida como doença da vaca louca.

Geller, que participou de missões brasileiras nos dois países neste mês, informou que no caso da China, o acordo é que o país volte a importar o produto na próxima semana, com os embarques brasileiros para os asiáticos começando na primeira quinzena de Dezembro. O fim do embargo já havia sido anunciado em Julho, após entendimento entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente chinês, Xi Jinping. No entanto, a retirada oficial da restrição só ocorreu no passado sábado dia 15.

No caso da Arábia Saudita, uma delegação do país ainda fará visitas a frigoríficos brasileiros na próxima semana. Segundo o ministro, esse

é o último passo antes do levantamento.

"Diferente do Irão, onde se assina o protocolo e se autoriza, eles precisam vistoriar por amostragem e fazer um decreto", disse Neri Geller. De acordo com ele, a previsão é retomar as vendas na segunda quinzena de Dezembro.

De acordo com dados do Ministério da Agricultura, em 2012, antes do embargo, a China importou 74,87 milhões de dólares norte-americanos em carne bovina, no Brasil. O Golfo Pérsico, onde fica a Arábia Saudita, importou 250 milhões de dólares norte-americanos. Com a retomada das exportações brasileiras, a perspectiva é que as vendas para a

China atinjam entre 700 milhões e 1,2 bilhão de dólares norte-americanos em função do aumento do consumo. Para o Golfo Pérsico, a expectativa é que as vendas variem entre 500 e 600 milhões de dólares americanos.

O caso de doença da vaca louca no Brasil foi detectado num animal morto em 2010, em Sertãozinho (PR). Mais tarde, foi constatado que o caso era atípico, menos perigoso que a variedade clássica da doença. Diferentemente da variedade clássica, na qual o risco de contágio é maior, os casos atípicos não são causados por ingestão de ração contaminada. A EEB se desenvolve por razões genéticas, quando o animal já está velho.



BRASIL

Julien Blanc é só batalha na guerra contra cultura do estupro

Milhares celebraram a decisão do Itamaraty de proibir a entrada do “artista da pegação”, Julien Blanc, no Brasil. Derrotar Julien Blanc e seu curso de “xaveco forçado” é, na verdade, vencer uma batalha contra a cultura do estupro. Uma batalha que é de homens e mulheres, de todos os brasileiros.

É exagero falar em uma cultura do estupro? Absolutamente não. A cultura do estupro é o que permite que agressores se sintam bem

ao assediar ou estuprar mulheres e que 64% das vítimas tenham vergonha de denunciar. No ano passado, cerca de 50 mil casos de

estupro foram registados oficialmente no Brasil. Mas o verdadeiro total de casos pode ter chegado a 143 mil, estimou uma pesquisa. São quase cem mil casos não denunciados. Por quê?

A cultura do estupro culpa a vítima pelas roupas que veste, defende o violador dizendo que ele foi provocado e dá autorização para encoxamentos públicos. E permite algumas das técnicas que Blanc ensina a seus discípulos, como empurrar a cabeça de mulheres à força contra o pênis, destruir sua auto-estima ou agarrá-las pelo pescoço em bares e baladas.

Julien Blanc é um guru da cultura do sexo a qualquer preço e da ideia de que mulheres são presas numa caçada. Esse tipo de pensamento é o que leva a 80% dos casos de estupro. Instituições internacionais de assistência às vítimas afirmam que, na maioria dos casos, elas conhecem o agressor. Não são estupros em becos escuros, mas meninas drogadas ou embebedadas em uma festa, um amasso que ultrapassa os limites, um ex-namorado ciumento que vem provar que ela ainda é propriedade dele.

Obviamente, este não é tipo de paquera que faz mulheres felizes. Mas também não faz homens felizes. Conexões reais, sejam elas emocionais ou sexuais apenas, são o que satisfazem realmente o ser humano em todo seu potencial.

Os mais de 380 mil brasileiros, homens e mulheres, que assinaram a petição da Avaaz contra Julien Blanc acreditam nisso com paixão. O Itamaraty atendeu suas exigências em poucos dias. A mesma tenacidade guiou cidadãos na Austrália, os primeiros a banir Blanc de seu território, e mobiliza agora mulheres no Canadá e na Grã-Bretanha. Isso nos dá um banho de esperança. A cultura do estupro é mundialmente rejeitada pelos cidadãos - agora precisamos fazer com que as leis sigam esse sinal dado pelas sociedades.



Ministro da Cultura em diplomacia cultural

O ministro da Cultura, Armando Artur, escala, de 20 a 22 de Novembro corrente, Milão, no âmbito da preparação da participação de Moçambique na exposição universal de Milão, mais conhecida por “Expo Milano 2015”, a qual servirá de mais uma ocasião para Moçambique espelhar ao mundo as suas diversas potencialidades.

Sob lema “Nutrir o Planeta, Energia para a Vida”, a expo terá lugar na cidade de Milão, República de Itália, de 1 de Maio a 31 de Outubro de 2015, e contará com a participação

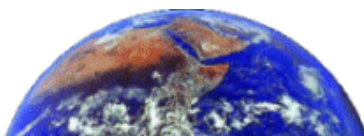
de 147 países. Com esta visita, o Ministro irá se inteirar do estágio de preparação da participação do nosso país neste grande evento, mormente na vertente da construção do pavilhão de Moçambique.

Para além de Milão, Armando Artur visitará Veneza, no quadro da participação de Moçambique na Bienal de Arquitectura de Veneza 2014, evento que encerra no próximo dia 23.

Em Veneza, o Ministro manterá contactos com os organizadores da Bienal e efectuará igual-

mente o encerramento oficial do pavilhão de Moçambique no Arsenal, bem como visitará o espaço a ser alocado para a participação de Moçambique na Bienal de Arte - 2015.

Depois de escalar as duas cidades italianas, o Ministro da Cultura deslocar-se-á à França, para participar na 156ª Sessão da Assembleia Geral do Bureau Internacional de Exposições (BIE), a ter lugar no dia 26 de Novembro corrente, em Paris. Recorde-se que Moçambique é membro de pleno direito desta organização desde 2014.



Maior desafio é combater preconceito contra o pobre'

- Ministra do Bolsa Família

Após uma campanha eleitoral acirrada, em que parte da sociedade brasileira vilanizou os beneficiários de programas como o Bolsa Família – muitos deles, pobres e nordestinos, resta a necessidade de “combater o preconceito contra o pobre”, na opinião da ministra do governo federal responsável pelos programas.

Pesquisa Económica Aplicada (Ipea) que mostram um aumento no número de brasileiros vivendo na miséria.

Sobre a sua permanência no cargo no próximo mandato, a ministra diz que a “pergunta deve ser feita à presidenta da República”, mas que “pretende continuar ajudando o projecto, independente de onde for”.

Há quase quatro anos à frente do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a economista Tereza Campello encabeça iniciativas que marcaram os governos petistas na última década, entre eles o Bolsa Família e o Plano Brasil Sem Miséria.

“A gente não pode pegar esse ódio de meia dúzia de pessoas absolutamente nefastas que falam absurdos do Bolsa Família e achar que isso é o Brasil”, diz a ministra, que cita dados comprovando que os brasileiros, em sua maioria, apoiam os programas sociais.

Formada pela Universidade Federal de Uberlândia, Campello fez parte da equipe de transição do primeiro governo Lula e foi alçada ao cargo de ministra na administração de Dilma Rousseff. Ela conversou com a BBC Brasil na semana passada, durante um evento na London School of Economics, em Londres.

A ministra reconheceu que a deterioração da economia pode ter um impacto negativo nas populações mais pobres e discutiu dados oficiais divulgados pelo Instituto de



Afogamento mata mais crianças do que tuberculose ou sarampo

-Alerta OMS

O afogamento mata mais crianças com idade inferior a 15 anos por ano do que o sarampo ou a tuberculose, alertou um novo relatório da OMS (Organização Mundial da Saúde). Segundo o órgão da ONU, a asfixia debaixo d'água está entre as dez principais causas de óbito de crianças e jovens em todo o mundo.

De acordo com estimativas da OMS, 372 mil pessoas morreram afogadas em 2012. Mais da metade delas tinha menos de 25 anos. No grupo de pessoas com menos de 15 anos, essa foi a causa de morte de mais de 140 mil meninos e meninas, duas vezes mais que o número de mortes por tuberculose (quase 70 mil).

O sarampo, em comparação, matou 145 mil pessoas, em todos os grupos etários, em 2013, segundo a OMS.

O órgão da ONU informou que a maior parte das mortes por afogamento em 2012 (cerca de 90%) está concentrada em países menos desenvolvidos, especialmente na África, no sul da Ásia e nas regiões do Pacífico ocidental.

Os homens são mais vulneráveis ao afogamento que as mulheres, acrescentou o relatório.

Brasil

No Brasil, 3,3 pessoas em cada 100 mil morreram afogadas em 2011 - o último dado disponível. A taxa é inferior à de países como Belarus (8) ou Belize (10), mas está acima da de vizinhos sul-americanos como Argentina (1,7), Colômbia (2,4) e Venezuela (2,1).

Foi a primeira vez que a OMS fez um levantamento exclusivamente sobre o número de mortes provocadas por afogamento no mundo.

“Esforços para reduzir a mortalidade infantil trouxeram ganhos expressivos nas últimas décadas, mas também revelaram outros assassinos ocultos na infância”, afirmou Margaret Chan, directora-geral da OMS.

“O afogamento é um deles — e pode ser evitado. Governos locais e federais devem reconhecer esse problema e tomar as medidas cabíveis articuladas pela OMS”, acrescentou.

Riscos

Uma das principais conclusões do relatório diz respeito à idade das vítimas. Quanto mais jovens, mais susceptíveis a morrer afogadas.

Em 48 dos 85 países analisados, por exemplo, o afogamento estava entre as cinco principais causas de morte de crianças de até 15 anos.

Segundo a OMS, outro factor de risco é o grau de exposição do indivíduo à água.

Pessoas que vivem da pesca ou pescam para comer estão mais propensas a morrer afogadas. O mesmo ocorre com crianças que moram nas proximidades de canais, valas, piscinas ou lagoas.

O afogamento responde por 75% das mortes em inundações, cada vez mais frequentes devido ao aquecimento global, acrescenta o órgão da ONU.

Segundo a OMS, os riscos de afogamento são maiores em países de classe baixa ou média, onde mais pessoas vivem em áreas sujeitas à inundação. Muitas vezes, por causa da falta de desenvolvimento nesses locais, a mobilidade dos moradores é limitada em eventuais desastres naturais.